

MANUAL PARA O ENTREVISTADOR

Este manual tem a função de orientar os entrevistadores e esclarecer possíveis dúvidas em relação às perguntas do Questionário.

O questionário compõe a dissertação de mestrado da acadêmica Maria Antonyela Lopez Carvalho do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal da Universidade Federal do Pampa que propõe validar um método de aferição da competitividade dos sistemas de cria da bovinocultura de corte. Ao diagnosticar a estrutura e o funcionamento dos sistemas de cria, a pesquisa possibilitará conhecer profundamente os gargalos que limitam o desempenho de todo o sistema de criação, identificando o índice de competitividade das propriedades rurais.

O trabalho do (a) entrevistador (a) é fundamental para que esta pesquisa se realize. Por isso, o presente manual contém informações básicas sobre a pesquisa, bem como instruções para aplicação e preenchimento dos questionários. Bom trabalho!

Atenção: O questionário para mensuração do índice de competitividade na pecuária de cria é composto por perguntas dicotômicas e as mesmas têm unicamente duas respostas possíveis: "Sim" ou "Não" permitindo identificar claramente a opinião do entrevistado sobre a temática proposta. Basta marcar um "X" no local correspondente a resposta.

Orientações:

1.1. Adequação do sistema de produção de cria

- 1.1.1 Consideraremos como sistema de cria claramente definido aquelas propriedades que vendam terneiros machos e excedentes de fêmeas, e que vendam suas vacas descarte tanto magras como gordas;
- 1.1.2 Se a propriedade busca produzir animais diferenciados (genética, padronização...) e/ou se produz reprodutores;
- 1.1.3 Não perguntar ao produtor, vamos calcular ao analisar os dados;

1.2 Qualidade, manejo e espécies de pastagens utilizadas

- 1.2.1 Considerar como práticas: calagem, adubação, sobressemeadura de alguma espécie não nativa ou nativa;

1.2.2

<i>Cultivadas de Inverno</i>	<i>Cultivadas de verão</i>
Aveia	Milheto
Azevém	Sorgo Forrageiro
Trevos	Tifton
Cornichão	Brachiárias
Festuca	Capim Sudão

- 1.2.3 Aveia x Azevém; Azevém x Trevo; Aveia x Trevos; Cornichão x Azevém.....

- 1.2.4 Levaremos em consideração técnicas de manejos como: Rotação de pastagens, subdivisões (cerca elétrica), ajuste de carga animal, diferimento, roçadas, pastoreio rotativo, creep-grazing entre outros que podem ser citados pelo produtor. Se houver outra técnica que não esteja descrita no manual favor tomar nota no questionário;
- 1.2.5 Invasoras, clarões nos pastos, erosões...;
- 1.2.6 Este manejo pode ser com produtos químicos (herbicidas) ou físicos (roçadas);
- 1.2.7 –
- 1.2.8 Calagem, NPK...
- 1.2.9 Ureia ou outros. Se existir outra forma de adubação de cobertura favor anotar a mesma no questionário;
- 1.2.10 Pivô ou malha.

1.3 Suplementação Animal

- 1.3.1.
- 1.3.2. Formulações com 40 P, 60 P, 80 P. Favor especificar quais são utilizadas pelo produtor, no questionário;
- 1.3.3. Creep-feeding para terneiros, suplementação para primíparas e novilhas que vão para entoure (qual??);
- 1.3.4. Se o sal é ofertado no cocho todo o ano para o gado (Jan/Jan). Se for fornecido todo ano resposta será positiva;
- 1.3.5. Ex. Sal proteinado no inverno...;
- 1.3.6. Ex. Sal energético no verão...;
- 1.3.7. Se a distribuição é feita toda em cochos colocar positiva, quando feita em blocos positiva, se a distribuição for fornecida no chão a resposta será negativa.
- 1.3.8. Se TODOS, resposta positiva;
- 1.3.9. Utiliza diferentes níveis de P de acordo com a necessidade de cada categoria.
Ex: 80 P para novilhas, e 60 P para vacas adultas ou 40 P para vacas descarte;

1.4 Integração Lavoura-pecuária

- 1.4.1.
- 1.4.2. Ex: Se o trator da agricultura é utilizado na pecuária ou se a semeadora é utilizada para produção de pastagens da pecuária entre outros;
- 1.4.3. Quando a mão de obra da agricultura for utilizada na pecuária para aproveitar uma mão de obra mais especializada ou mesmo para reduzir custos da atividade. Anotar o motivo pelo qual ela é aproveitada;

1.5 Manejo Reprodutivo

- 1.5.1.
- 1.5.2. De quando a quando?
- 1.5.3.
- 1.5.4.
- 1.5.5.
- 1.5.6. Anotar em quais categorias;
- 1.5.7. Anotar se houver alguma diferente das que estão no questionário;
- 1.5.8. Não vamos perguntar, calcularemos na análise de dados;

1.5.9. Sempre, Depende do manejo prévio , Depende da idade, Depende da fertilidade, Problema locomotor, outro. Qual?

1.5.10.

1.5.11. Idade , Hierarquia, Raça Chifres, vendas, repasse.

1.5.12.

1.5.13. Anotar qual o peso mínimo;

1.5.14. Quando?;

1.6. Génetica do Rebanho

1.6.1. Não perguntar, vai ser discutido após ;

1.6.2. Qual? Cruzamento ,Seleção, DEP's, MMolecular, Sumário de touros;

16.3.

1.7 Sanidade do Rebanho

1.7.1. Pedir ao produtor para mostrar o plano sanitário da sua propriedade (No sentido de planeamento). Se o produtor dizer que não possui calendário colocar todas respostas como NÃO;

1.7.2.

1.7.3.

1.7.4. Ver o calendário;

1.7.5.

1.7.6. Considerar tónico e injetável como resposta positiva , só o tónico como positiva e se for só o injetável como resposta negativa;

1.7.7. Se o produtor faz os exames para saber a cauda das mortes;

1.8 Assessoria Técnica

1.8.1.

1.8.2.

1.8.3. Se a propriedade tiver um técnico empregado efetivo e não contratar de fora, colocar que SIM;

1.9 Bem Estar Animal

1.9.1.

1.9.2.

1.9.3.

1.9.4. Ex. Utiliza banderinhas na mangueira para tocar o gado, boas instalações para lidar com os animais, evita uso de cães em vacas com cria ao pé, evita correrias e gritos na hora de embarcar os animais, entre outros;

2.1. Recursos Humanos

2.1.1.

2.1.2.

2.1.3.

2.14.

2.1.5.

2.1.6.

2.1.7. Pelo menos uma vez por ano;

2.1.8. Perguntar quantos funcionários a propriedade possui, depois calcularemos a relação.

2.2 Patrimônio

2.2.1.

2.2.2.

2.2.3. Se o produtor tem controle do estoque de insumos como : sal mineral, adubos, medicamentos veterinários entre outros.

2.2.4. **Balanço Patrimonial** é a demonstração contábil destinada a evidenciar, qualitativa e quantitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da empresa. Para demonstrar a condição financeira atual de uma empresa expondo seus lucros, seus dividendos e seu patrimônio líquido. Através dele podemos saber se a empresa esta sendo lucrativa.

È constituído pelo:

Ativo: compreende os bens, os direitos e as demais aplicações de recursos controlados pela empresa, capazes de gerar benefícios econômicos futuros, originados de eventos ocorridos. (à receber); (rebanho, madeira, duplicatas a receber, contas a receber...);

Passivo: compreende as origens de recursos representados pelas obrigações para com terceiros, resultantes de eventos ocorridos que exigirão ativos para a sua liquidação. (á pagar); (empréstimos, obrigações trabalhistas, salários a pagar, fornecedores...);

Patrimônio líquido: compreende os recursos próprios da Entidade, e seu valor é a diferença positiva entre o valor do Ativo e o valor do Passivo.

2.3. Orçamento e Fluxo de Caixa

2.3.1. **Receita:** é a entrada monetária que ocorre em uma empresa.

2.3.2. **Despesas:** são valores dos insumos consumidos com o funcionamento da empresa. São diferenciadas dos custos pelo fato de estarem relacionadas com a administração geral; (desembolso)

2.3.3. Se o produtor planeja, estima o que vai ter de desembolsar, os ganhos que poderá ter e as despesas que terá com novos investimentos no sistema de cria (máquinas, instalações, animais....);

2.3.4. **Fluxo de caixa:** é um instrumento de gestão financeira que realiza o controle das movimentações financeiras (ou seja, entradas e saídas de recursos financeiros) de uma empresa. O que deve constar no fluxo de caixa tudo que foi vendido e tudo que foi gasto com a atividade (despesas). Contas à pagar, contas á receber para que o produtor possa fazer uma previsão do que tem em caixa e planejar seus recursos financeiros a cada mês

2.4. Planejamento Estratégico

2.4.1. Planejamento: é uma ferramenta gerencial que possibilita perceber a realidade, avaliar caminhos e construir um referencial futuro utilizando como base experiências do passado, decisões no presente e prevendo um resultado no futuro.

Planejamento Estratégico: Este tipo de planejamento é o mais amplo, relaciona-se com os objetivos da empresa à longo prazo com estratégias e ações para alcançá-los (5 a 10 anos). Ele deve ser usado para tomadas de decisões mais racionais além de ajudar a diminuir risco na introdução de mudanças inovadoras. Possibilita estabelecer o rumo a ser seguido pela empresa agropecuária com o objetivo de otimizar o aproveitamento de recursos disponíveis (terra x capital x trabalho x conhecimento).

2.4.2.

2.5. Controle de Custos de produção

2.5.1. Custos Fixos: são os custos que não variam com a quantidade produzida e têm duração superior ao curto prazo (um ciclo produtivo). Ex. Depreciação, gastos com a mão de obra, impostos, seguros...

Custos Variáveis: alteram-se de acordo com a quantidade produzida e a duração é a igual ou menor do que o ciclo de produção (curto prazo). Ex. aquisição de animais, alimentação, reprodução, sanidade, manutenções...

2.5.2. Plano de Contas : é uma lista que apresenta as contas necessárias para que a empresa possa registrar todos os eventos e movimentações econômicas e financeiras que acontecem durante suas atividades e operações. Serve para classificar de forma adequada as movimentações financeiras da empresa deve abranger as principais movimentações financeiras das empresas, sendo flexível em termos de inclusão de novas contas, exclusão de contas já existentes.

2.5.3. Centro de Custos: São unidades de agregação de custo realizando uma atividade ou um conjunto de atividades que detém certas similaridades. Ex. Desmame, recria da novilha, vacas de cria e touros são centros de custos. Se a propriedade tiver integração com agricultura a agricultura será um centro de custo e a pecuária outro. Os custos são mensurados separados para cada centro de custos.

2.5.4.

2.5.5.

2.5.6. Os custos de oportunidade quanto alguém deixou de ganhar pelo fato de ter optado por um investimento em vez de outro. C.O da terra ou quanto ele estaria deixando de ganhar ao não arrendar o campo.

2.5.6. Ex. Quanto o produtor receberia se os recursos desembolsados estivessem aplicados em outra atividade. Ex. Taxa real de juros da caderneta de poupança.

2.6. Cálculo de Indicadores Financeiros

2.6.1. Margem Bruta é o dinheiro que sobra no negócio. $MB = Renda\ Bruta - Custo\ desembolsável$ onde, RB é o total arrecado com a venda dos produtos.

2.6.2. Margem Líquida é a diferença entre a receita de uma atividade, ou toda a propriedade, e os custos operacionais (desembolso somado à depreciação). É o dinheiro que sobra e que pode ser disponibilizado, gasto ou investido.

2.6.3. VPL: é um indicador que transfere para o presente as variações do fluxo de caixa esperadas no planejamento, descontando uma tx. de juros. Capaz de determinar o valor presente de pagamentos futuros.

Payback: (tempo de retorno no investimento) representa o período para o pagamento dos investimentos realizados no sistema de produção. Representa o período em anos que os resultados levarão para possibilitar um novo investimento de mesmas proporções, ou seja, o tempo necessário para que os fluxos de caixa futuros acumulados igualem o montante do investimento inicial.

TIR: (taxa interna de retorno) é a taxa de juros que torna as receitas equivalentes ao desembolso. Ajuda a buscar o melhor investimento para o futuro.

2.7. Identificação e Gestão do Rebanho

2.7.1.

2.7.2.

2.7.3.

2.7.4.

2.8. Comercialização

2.8.1.

2.8.2.

2.8.3.

2.8.4.

2.8.5.

2.8.6.

2.9. Informatização da propriedade

2.9.1.

2.9.2.

2.9.3.

2.10. Controle Zootécnico

2.10.1.

2.10.2.

2.10.3.

2.10.4.

2.10.5.

2.10.6. Considerar vaca de descarte junto.

2.10.7.

2.10.8.

2.10.9. Se não é só utilizada para embarcar os animais quando estão saindo da propriedade.

3.0. Relação Fornecedor/ pecuarista/ comprador

3.1.1.

3.1.2.

3.1.3.

3.1.4. Se há um acompanhamento no pós-venda.

3.2. Acesso a Inovações Tecnológicas

3.2.1.

3.2.2.

3.2.3.

3.2.4.

3.3. Política e fiscalização tributária (RF)

3.3.1.

3.3.2.

3.4. Política e Fiscalização Trabalhista (MP)

3.4.1.

3.4.2.

3.5. Política e Fiscalização Ambiental (IBAMA, MMA)

3.5.1.

3.5.2.

3.5.3.

3.6. Política e Fiscalização de Defesa Sanitária Animal (MAPA, SEAPA)

3.6.1.

3.6.2.

3.6.3.

3.7. Política de crédito agropecuário (Bancos e Cooperativas)

3.7.1.

3.7.2

3.7.3.

3.7.4.

3.8. Legislação oficial e regularização fundiária (INCRA, MDA)

3.8.1.

3.8.2.

3.8.3.

3.9. Organização dos Produtores

3.9.1.

3.9.2.

3.9.3.

